



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Das Coberturas Vacinais No Brasil No Período De Pré E Na Pandemia Da Covid-19

Autores: CHEYENNE MIGUEL DE MEDEIROS (UNISUL), NATHALIA DA ROSA (UNISUL), LETICIA DE ALMEIDA DOS SANTOS (UNISUL), HELENA NIEHUES (UNISUL)

Resumo: O Programa Nacional de Imunizações (PNI) brasileiro tem enfrentado queda nas coberturas vacinais desde 2016, sendo agravada pela pandemia da COVID-19. O presente estudo justificou-se pela necessidade de identificar fatores que influenciam a baixa adesão ao PNI, a fim de que, sejam norteadas ações voltadas para a mudança desse quadro. Avaliar as coberturas vacinais dos imunobiológicos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) no período de pré-pandemia e pandemia da COVID-19 no Brasil. Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico, realizado a partir dos dados coletados do Sistema de Avaliação do Programa de Imunizações, das regiões brasileiras nos anos de 2017 a 2019 como período pré-pandemia e 2020 a 2022 como período pandêmico. Foram incluídos no estudo todas as regiões do Brasil, todos os imunobiológicos disponíveis de zero a 14 anos disponíveis no banco de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e foram excluídos todas as informações que não estavam contempladas no DATASUS. A vacina Bacilo de Calmette e Guérin (BCG), foi a vacina com maior adesão, com valores acima de 95% na pré pandemia, porém, houve redução no percentual de cobertura vacinal no período da pandemia, chegando a 74,97% em 2021. De acordo com a média de vacinação por imunobiológico, observou-se que a menor taxa de cobertura vacinal pré-pandemia foi do imunobiológico Tetra Viral com apenas 34,31% de vacinação, a qual passou para 12,57% na pandemia. A região centro-oeste apresentou o menor número de aplicação de vacinas dentre todas as regiões, com o total de 25.258.147 (7,38%) doses aplicadas pré-pandemia e 23.371.112 doses (8,49%) na pandemia. Já a região Sudeste representando a região mais populosa do país, teve uma maior taxa abandono da vacinação, com uma redução de 47.582.890 doses correspondendo a uma queda de 30%. Já sobre a totalidade das coberturas vacinais dos imunobiológicos por região brasileira, nenhuma região atingiu 95%, sendo a mais próxima dessa margem foi o imunobiológico Pneumocócico com 88,21% de vacinação na região Sul. Outrossim, 11 dos 19 imunobiológicos avaliados não atingiram 70% das vacinações em algumas regiões. A cobertura vacinal apresentou uma queda entre o período pré-pandêmico e pandêmico. A Tetra viral apresentou a menor taxa de vacinação. O estado com maior taxa de abandono foi o Sudeste e, verificou-se que, como um todo, que o Brasil não atingiu a meta proposta pelo PNI. Pode-se concluir que a pandemia da COVID-19 trouxe prejuízos na aplicação do calendário vacinal em crianças de 0 a 14 anos de idade e não foi atingido a meta de 95%. O presente trabalho destaca a urgência de intervenções para melhorar as taxas de vacinação e fortalecer a saúde pública.